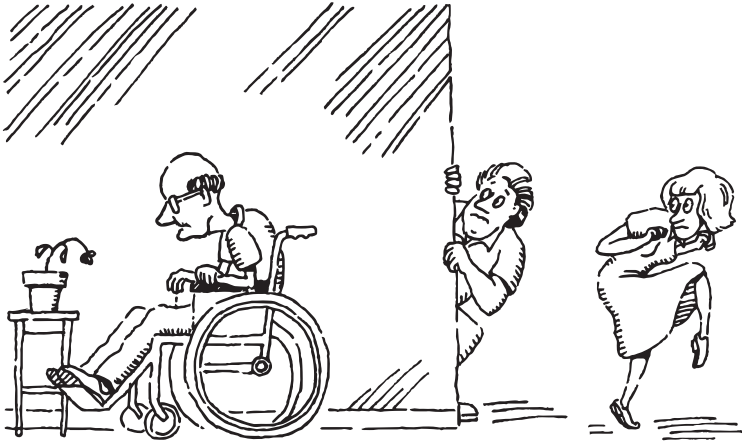


Um menino escreveu o seguinte bilhete para Deus: “Querido Deus, se realmente existe vida após a morte, por que será que nós temos que morrer?”

Não gostamos de pensar sobre a morte. Se alguém muito querido lhe dissesse: “Hoje eu gostaria de lhe dizer o que deverá fazer quando eu morrer”, será que estaria disposto a ter esta conversa? Ou tentaria evitar conversar sobre um assunto tão desagradável? Achamos difícil aceitar o fato de que todos nós morreremos um dia. A nossa tendência é achar que se evitarmos falar no assunto, ele não acontecerá conosco.

Para o cristão, a morte em si não deveria ser considerada um problema. Como disse o apóstolo Paulo: “o viver é Cristo, e o morrer é ganho” (Filipenses 1:21). A morte não é o fim, mas o começo! Entretanto, o processo que leva à morte é algo que todos nós tememos, quer sejamos jovens ou idosos. Isto acontece porque tememos o sofrimento e a dor que este processo traz consigo.

Na Lição 1 exploramos as questões: “Porque é que o crente sofre?”, “Porque é que precisamos passar por tribulações?”, “Porque é que a vida é tão cheia de misérias?” Agora, o nosso objetivo será descobrir como o sofrimento e a dor trazem problemas à vida humana, e como o crente deve abordar esses problemas. A maneira como reagimos às situações dolorosas da vida é de extrema importância, quando considerada à luz dos valores eternos.



Esboço da lição

Benefícios do Sofrimento e da Dor
Problemas Relacionados ao Sofrimento e à Morte
Ajudando no Sofrimento e na Morte
Problemas Relacionados à Morte
A Perspetiva Cristã

Objetivos da lição

Ao concluir esta lição você deverá ser capaz de:

- Dar três exemplos de benefícios produzidos pelo sofrimento ou pela dor.
- Explicar o que capacitou Job a manter uma atitude positiva mesmo durante o terrível sofrimento que enfrentou.
- Comparar os problemas comuns de um doente com aqueles que você tenha possivelmente experimentado quando esteve doente.

- Reconhecer os estágios pelos quais um doente terminal passa e como o evangelho pode ser uma bênção para ele.
- Selecionar afirmações verdadeiras no que respeita às maneiras como o crente pode ajudar os que estão a sofrer ou prestes a morrer.
- Com base em 1 Coríntios 15:55-57, explicar a força e a paz que os familiares e os amigos experimentam quando um crente falece.
- Baseado no exemplo de Cristo, explicar o princípio que deve guiar o crente quando enfrentar o sofrimento ou a morte.
- Identificar princípios básicos que refletem uma atitude cristã face ao sofrimento e à morte.

Atividades de aprendizagem

1. Leia Isaías 52:13-15 e o capítulo 53. Como tarefa, sugerimos a leitura opcional do livro de Job.
2. Estude o desenvolvimento da lição da forma usual. Não se esqueça de procurar no glossário o significado de qualquer palavra-chave que desconheça e de responder as questões de estudo, antes de olhar as respostas dadas nas soluções.
3. Faça o autoteste e confira as suas respostas.

Palavras-chave

Aflito	Ferido
Antídoto	Fim
Consternação	Intensidade
Consternado	Isolamento
Diagnóstico	Sintomas

BENEFÍCIOS DO SOFRIMENTO A DA DOR

Objetivo 1 *Dar três exemplos de benefícios produzidos pelo sofrimento ou pela dor.*

Provavelmente deve estar a pensar: “Como é que a dor e o sofrimento podem beneficiar alguém? Se a dor é consequência da entrada do pecado no mundo, não seria ela algo completamente maléfico? Que benefício pode haver em algo que é mau?” Por estranho que pareça, existem benefícios tanto físicos como espirituais adquiridos através da dor.

Benefícios Físicos

Como é que uma criança aprende que o fogo é perigoso? Encostando a sua mãozinha bem perto dele! Ao fazer isso, ela experimenta uma sensação física que denominamos dor. A dor magoa. Quando a sentimos, o nosso impulso é fazer algo para a parar. A dor é um sinal de que há algum problema que precisa ser resolvido. Quando a criança sente a dor do fogo, ela resolve o problema afastando-se rapidamente do contato com o fogo. Quando sentimos dor em alguma parte do corpo, fazemos tudo o que podemos para descobrir a sua causa e ficarmos livres dela.

Quando Deus criou o homem, não era a sua intenção que este experimentasse a dor. No entanto, por causa do pecado do homem, Deus providenciou a sensação de dor como um alerta, para que pudéssemos prevenir-nos contra coisas capazes de prejudicar ou destruir o nosso corpo. Se não sentíssemos dor, não teríamos condições de nos proteger contra micróbios, doenças e outros agentes capazes de atacar o nosso corpo.

Benefícios Espirituais

C. S. Lewis disse: “Deus sussurra no nosso ouvido nas alegrias, fala à nossa consciência e grita nas nossas dores”. A dor causa sofrimento e não há como ignorá-la.

- 1 O benefício espiritual da dor é semelhante ao benefício físico. Explique-o com as suas palavras.
-

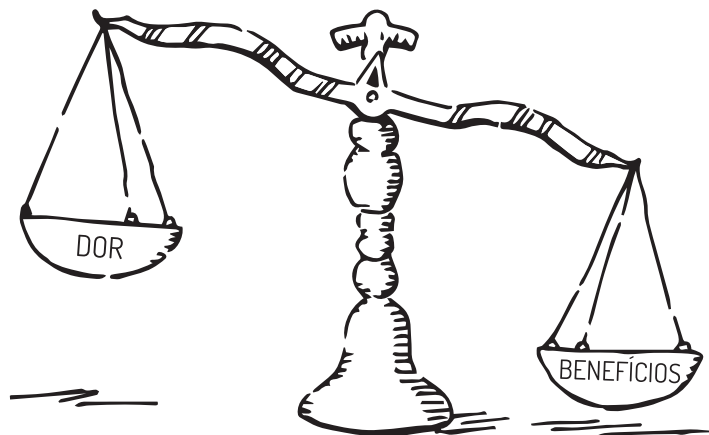
Algumas pessoas só se voltam para o Senhor nas emergências. Quando tudo vai bem, elas sentem que são autossuficientes. Entretanto, o sofrimento mostra-lhes que há circunstâncias que ultrapassam a capacidade que elas têm de controlar a situação. Desesperadas, então, elas procuram auxílio no Senhor. Com certeza Deus agrada-se quando depositamos n’Ele a nossa confiança, e O adoramos porque Ele é Deus e digno da nossa adoração. Entretanto, é maravilhoso saber que mesmo quando insistimos em agir pela nossa cabeça e negligenciamos em reconhecer o Seu direito de ser Senhor e Mestre da nossa vida, Ele ainda nos ama a tal ponto que tentará atrair-nos para Si de todas as formas possíveis. Se Deus pode alcançar-me e resgatar-me do pecado e da morte eterna através do sofrimento e da dor, não devo considerar isso como sendo um benefício maravilhoso do sofrimento? É por isso que o apóstolo Paulo pôde dizer: “as aflições deste tempo presente, não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada” (Romanos 8:18).

Deus sabe que a decisão mais importante que podemos tomar na vida é a de amá-Lo e servi-Lo. Se não tomarmos essa decisão, o nosso fim será a angústia sem esperança de eternidade. Se o Senhor é capaz de cativar a nossa atenção e a nossa obediência permitindo que soframos, então devemos-Lhe ser gratos por nos amar a tal ponto!

- 2 Escolha a alternativa que melhor completa a frase: Podemos ilustrar o conceito acima dizendo que Ele se compara ao pai amoroso que
- demonstra amor pelo filho nunca o repreendendo nem disciplinando.
 - dá ao filho tudo o que há de melhor para que este lhe seja obediente.
 - disciplina o seu filho sempre que necessário, para mostrar-lhe como ele deve comportar-se.

Um outro benefício espiritual do sofrimento, que discutimos na Lição 1 é que aqueles que já passaram por lutas tornam-se os melhores para confortar os que estão a sofrer (ver 2 Coríntios 1:3-6). Nós identificamo-nos com aqueles que estão a passar por algo por que nós já passamos. Como membros do corpo de Cristo que somos, a Bíblia instrui-nos a levar as cargas uns dos outros (Gálatas 6:2); a chorar com os que choram (Romanos 12:13); e a orar pelos que sofrem (Tiago 5:16). O apóstolo Paulo fala sobre isso em 1 Coríntios 12:12,26,27 “12 Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros (...) 26 se um membro padece, todos os membros padecem com ele (...) 27 Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.”.

Falamos também na Lição 1 que o sofrimento tem outros objetivos, como o de nos purificar, provar a nossa fé (1 Pedro 1:6,7), e desenvolver em nós o caráter de Cristo (2 Coríntios 4:7-10). Quando vemos à luz do nosso bem eterno, os benefícios espirituais do sofrimento sobrepõem-se a qualquer dor ou aflição que tenhamos que suportar.



SOFRIMENTO PRESENTE - GLÓRIA FUTURA

- 3 Cite um benefício da dor que tenha ao mesmo tempo valor físico e espiritual.

- 4 Cite dois outros exemplos de benefícios espirituais da dor.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM O SOFRIMENTO E COM A MORTE

Como vimos nas lições passadas, o sofrimento pode manifesta-se de várias formas. Pode ser de natureza emocional ou física. Sofremos por causa de doenças, de injustiças, de desastres naturais que nos atingem, por causa de algum pecado, e por muitas outras razões. Ao longo deste curso discutimos áreas específicas de problemas que nos fazem sofrer. Agora, vamos focar-nos aos problemas causados pela dor, pelas enfermidades, pelo processo que leva alguém à morte, e pela morte em si.

A DOR

Objetivo 2 *Explicar o que capacitou Job a manter uma atitude positiva mesmo durante o terrível sofrimento que enfrentou.*

É natural que tenhamos a dor e queiramos evitá-la. Andar pelos corredores de um hospital a ver a aflição e o sofrimento dos doentes terminais é uma experiência que nos sensibiliza. Uma vez um pastor contou sobre a visita que fez a um hospital para doentes mentais. O seu coração partiu-se ao ver aquelas almas torturadas que tinham perdido todo o contato, com a realidade, algumas delas até amarradas às suas camas, para que não magoassem a si próprias nem aos outros doentes. Tempos depois ele visitou um hospital militar onde viu vários jovens, vítimas da guerra, deitados em filas de camas. Alguns tinham ficado cegos, outros tinham perdido uma perna ou um braço, e outros tinham ficado paralíticos. Mais uma vez ele sofreu ao ver a dor daqueles homens.

O sofrimento pode comprometer as nossas funções normais. Pode afetar o nosso comportamento, as nossas atitudes para com os outros, e a nossa autoimagem. Quando o sofrimento é prolongado, ele provoca desânimo e desespero.

O livro de Job traz o exemplo clássico de um homem que passou por um período de sofrimento profundo. Job era um homem de Deus que perdeu todos os seus bens. Todos os seus filhos foram mortos numa série de tragédias. Além de tudo, sofreu fisicamente com o aparecimento de terríveis feridas no seu corpo. O sofrimento deste homem levou-o ao profundo desespero. Em alguns momentos, ele sentiu que Deus o tinha abandonado. Não obstante, continuou tendo fé no Senhor, adorando-O, mesmo no meio das suas dificuldades (Job 1:21,22).

Não é todo o mundo que reage ao sofrimento como Job reagiu. Pode haver raiva, ressentimento, incerteza e medo. Provavelmente seria capaz de dar exemplos de crentes que conhece que reagiram ao sofrimento de maneiras diferentes - algumas boas, outras más.

- 5 Cite cinco possíveis reações negativas que alguém pode ter ao enfrentar sofrimento.

- 6 O que fez com que Job mantivesse uma atitude correta mesmo durante o seu terrível sofrimento?

AS ENFERMIDADES

Objetivo 3 *Comparar os problemas comuns de um doente com aqueles que você tenha possivelmente experimentado quando esteve doente.*

A doença é um outro problema que afeta todos nós, em diferentes graus. A medicina já avançou maravilhosamente, o que fez com que a esperança de vida aumentasse. O homem tem combatido e vencido muitas doenças. Contudo, as doenças ainda atingem os jovens e os velhos, os ricos e os pobres, os bons e os maus. Vejamos alguns problemas típicos que os doentes poderão enfrentar:

1. Dificuldades financeiras (gastos com tratamentos, com remédios, impossibilidade de trabalhar e ganhar dinheiro);
2. Preocupação porque estão a ser um fardo para os outros;

3. Medo de morrer, incerteza quanto ao futuro;
4. Afastamento das atividades habituais;
5. Raiva e frustração por estarem a sofrer;
6. Ressentimento em relação aos que estão sadios;
7. Interrupção dos planos.

Aqueles que ficam responsáveis por cuidar dos doentes também podem enfrentar problemas deste tipo. E ainda por cima, podem sofrer por se sentirem incapazes de aliviar o sofrimento daqueles doentes de quem cuidam.

7 Na lista acima, coloque um visto em frente a cada problema que já enfrentou.

- a) Cite quaisquer outros problemas relacionados às doenças pelas quais tenha passado.

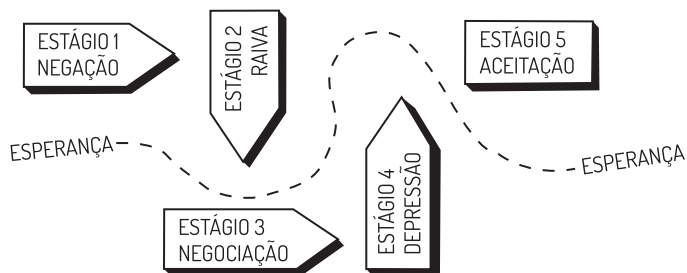
- b) Se encontrou solução para qualquer um desses problemas, relate-a aqui. Se a sua resposta for extensa, escreva-a no caderno.

A AGONIA QUE LEVA À MORTE

Objetivo 4 *Reconhecer os estágios pelos quais um doente terminal passa e como o evangelho pode ser uma bênção para ele.*

Uma médica, a Dra. Elizabeth Kubler-Ross, fez inúmeras pesquisas sobre a atitude das pessoas vítimas de doenças terminais, em relação aos seus problemas (1969, cap. 3-8). Ela descobriu que existem certas reações que são comuns àqueles que sabem que estão à morte e que elas mudam de estágio em

estágio. Vejamos:



Estágio 1 - Negação. A primeira reação do doente é afirmar: “Isto não pode ser verdade. Isso não pode estar a acontecer comigo!” Negar um problema é uma das formas que a pessoa tem de lidar com o choque que sente ao saber que a sua morte está a aproximar-se. É normal que os doentes se recusem a ir ao médico porque temem o que ele pode dizer-lhes. Essa também é uma forma de negação.

Esse problema pode ser particularmente difícil para o crente, pois a ideia de que ele está a morrer parece contradizer o conhecimento que temos de que Cristo nos deu a cura através do Seu sofrimento e morte na cruz. Já vi pessoas, íntimas minhas, que sabiam que estavam a morrer, mas que ainda assim confiaram até ao último minuto que Deus poderia curá-las. Também conheço muitas pessoas que tinham doenças terminais e que foram curadas milagrosamente. Devemos sempre encorajar os que estão nessas condições a pedirem a Deus que os cure e a confiarem n’Ele, sejam quais forem os resultados. Nós, como irmãos, devemos orar e confiar juntamente com eles.

Geralmente o isolamento acompanha a negação - o doente pode precisar de algum tempo sozinho e nós devemos estar sensíveis às necessidades especiais deles ao lidarem com a ideia de que poderão vir a falecer.

Estágio 2 - Raiva. A segunda reação do doente é perguntar: “Porquê eu?” Quando a pessoa entende que a não ser que um milagre aconteça, ela irá morrer, parece natural que ela assuma

uma postura de rebeldia contra esse fato. A vontade de viver é muito forte dentro de nós; é algo que faz parte da nossa natureza humana. Muitas são as razões para que o doente sinta raiva: a doença interrompe as suas atividades, os seus planos para o futuro, os seus sonhos. Os outros estão a viver a sua vida ao máximo, enquanto a vida dele está a ser encurtada. Há ainda muito que ele deseja *fazer* na sua vida e além disso, ele não quer separar-se das pessoas que ama.

- 8 Na sua opinião, é errado para o crente rebelar-se contra o conhecimento de que irá morrer? Explique a sua resposta.

Estágio 3 - Negociação. Muitas pessoas que estão à morte passam por este estágio, tentam negociar, particularmente com Deus. Esta é uma oportunidade que o cristão cuidadoso e carinhoso tem de ajudá-las a aliviar o sentimento de culpa, e a aceitar a vontade de Deus para as suas vidas, independentemente da cura fazer ou não “parte da negociação”. Às vezes as pessoas pensam que Deus está a castiga-las. Certamente Deus permite que enfrentemos problemas, para nos disciplinar e nos atrair para perto d’Ele, como vimos anteriormente. Entretanto, a graça de Deus não depende de fazermos trocas com Ele.

Estágio 4 - Depressão. Quando a pessoa doente não tem mais como negar a doença, ou seja, quando os sintomas tornam-se mais graves e a doença evolui, o doente, em algum momento, sentirá uma grande perda. É possível que a doença lhe tenha trazido muitas mudanças como a perda do emprego, pressões financeiras, sofrimento, entre outras. Por último, já sem forças para lutar, o doente afunda em depressão. Essa depressão está relacionada às dificuldades que ele já enfrentou até aquele momento. A Dra. Kubler-Ross, no entanto, afirma

que há um outro estágio da depressão em que o doente sofre por ter consciência de que irá separa-se de tudo e de todos que ama. Quando isso ocorrer, não é tempo de tentar animar a pessoa, mas sim de confortá-la e, se preciso, chorar com ela. Este estágio prepara-a para o que irá acontecer e ajuda-a a aceitar o fato de que ela, provavelmente, irá falecer.

Estágio 5 - Aceitação. Por último, a pessoa chega ao estágio da aceitação. É aí que ela passa a conformar-se com a ideia da morte e começa a perder o interesse nas coisas à sua volta. É possível que o doente se isole e se desligue das pessoas. Não sente mais raiva, e embora possa estar infeliz, aparenta estar em paz com a ideia da morte. Nestas horas, os amigos mais íntimos e os familiares é que precisam ser confortados – mais que o próprio doente.

Constatou-se que algumas pessoas passam mais de uma vez pelo mesmo estágio, e que podem também ir e voltar de um estágio para outro. Uma outra reação típica, comum a nós, seres humanos, é a *esperança*. Há um velho ditado que diz que “a esperança é a última a morrer”. O doente pode ter esperanças de que os médicos tenham errado no diagnóstico, ou de que os sintomas desaparecerão, ou ainda de que descobrirão a cura para a sua doença, em breve. Tanto os crentes quanto os incrédulos podem reagir assim. A esperança é como um fio que se estende por todos os estágios e que impede que as emoções sejam muito intensas. É claro que o crente tem a bendita esperança fundamentada na sua fé em Deus. Na próxima lição falaremos sobre esta esperança. Ela é o nosso grande antídoto para combater todos os problemas da vida.

“E o último inimigo a ser destruído é a morte.”

**“A morte foi engolida pela vitória -
por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”**

1 Coríntios 15:26, 55, 57

Outros problemas. Existem ainda muitos outros problemas, de ordem prática, que acompanham o processo que leva à morte. Vejamos alguns dos mais importantes:

1. A necessidade que o doente sente de esconder aos outros que está a morrer. Alguém me disse uma vez: “Se eu estivesse a morrer, não diria nada a ninguém, porque quando as pessoas ficam a saber, elas passam a tratar-nos de forma diferente. Eu quero que a minha vida continue normal o máximo tempo possível.”

2. A ansiedade em relação a quem vai cuidar dos negócios que ficarem pendentes, ao que acontecerá com a família, e coisas do gênero. Uma enfermeira sugeriu: “Alguém precisa saber onde as chaves estão, onde o dinheiro está, se existe um seguro de vida, onde estão os documentos principais da família...” “Imagine que você não está mais aqui. O que a sua família precisa saber?”

3. Os problemas financeiros, devido aos gastos com tratamentos; e a diminuição do rendimento familiar com uma pessoa a menos para ganhar.

4. Relutância da família em discutir a possibilidade da morte e como isso a afetará. A pessoa doente tem o direito de saber da gravidade do seu estado e de conversar com os seus familiares sobre essa sua situação.

Possivelmente você pode lembrar-se de outros problemas semelhantes a estes, com os quais precisará lidar nesta situação. Além disso, tanto o doente como a família, poderão enfrentar problemas de natureza espiritual e emocional, relacionados à perda, ao sofrimento, e a questões sobre orações não respondidas no que diz respeito à cura.

9 Faça uma lista das coisas que deseja que a sua família saiba quando vier a falecer. Anote-as no seu caderno.

O melhor momento para discutir estas questões familiares é quando ainda está saudável e pode fazê-lo de forma objetiva e desprovida de emoção. Se possuir bens, a melhor maneira de beneficiar o seu cônjuge e filhos é fazendo um testamento. O marido e a esposa devem planejar juntos e da melhor maneira, como os seus filhos viverão, caso um deles ou os dois, venham a falecer. Estes assuntos são de grande importância e não podem ser negligenciados.

10 Qual a melhor forma de se preparar para lidar com os problemas práticos associados à morte?

11 Na coluna da direita, estão listados os estágios pelos quais a pessoa poderá passar ao lidar com a aproximação da morte. Na coluna da esquerda, os sintomas de cada estágio. Associe os estágios aos sintomas, escrevendo o número correto de cada um deles nos espaços.

- | | |
|--|---------------|
| ... a) Franca rebeldia contra o fato. | 1) Negação |
| ... b) Fé de que algo acontecerá e mudará o quadro. | 2) Raiva |
| ... c) Resignação, isolamento, e sensação de paz. | 3) Negociação |
| ... d) Recusa em aceitar o fato. | 4) Depressão |
| ... e) Promessas de que mudará de comportamento se Deus intervier. | 5) Aceitação |
| ... f) Sofrimento e sensação profunda de perda. | 6) Esperança |

Por vezes é quando se enfrenta o sofrimento físico que o crente descobre o verdadeiro impacto que o evangelho do Senhor Jesus tem sobre a sua vida. Billy Graham disse uma

vez: “Já vi grande beleza de espírito em pessoas que foram grandes sofredoras.” Muitos hinos maravilhosos e sermões eloquentes foram escritos por piedosos servos de Deus que estavam a enfrentar provações terríveis. Que inspiração estes irmãos que irradiam alegria e paz e que refletem o Senhor Jesus no meio das mais duras provações, são para nós!

12 De que maneira o evangelho faz a diferença na maneira como lida com a possibilidade de morrer?

AJUDANDO NO SOFRIMENTO E NA MORTE

Objetivo 5 *Selecionar afirmações verdadeiras no que respeita às maneiras como o crente pode ajudar os que estão a sofrer ou prestes a morrer.*

Neste curso já vimos muitas maneiras de ministrar àqueles que estão a sofrer. Agora, falaremos especificamente das maneiras que temos para ajudar os que estão a sofrer dores físicas ou emocionais ou que estão a morrer.

Esteja Presente

Provavelmente a coisa mais importante que pode fazer por alguém doente é apenas *estar presente*, ao seu lado. A sua proximidade, um tom de voz brando e um toque físico transmitirão melhor o seu carinho e o seu amor do que muitas palavras. Disponha-se a ajudar tanto os que sofrem e que estão à morte como os seus familiares. Fazer visitas com uma certa frequência também anima a pessoa doente. Mas seja breve, porque se as suas visitas forem demoradas, elas poderão tornar-se enfadonhas para a pessoa. Há muitas formas de demonstrar

o seu amor. Talvez resolver alguma coisa que esteja pendente, cuidar dos filhos, ler para o doente, ou atendê-lo nas suas necessidades físicas.

Seja Franco

Ao conversar com os doentes e com os que estão a morrer, seja franco. Demonstre os seus sentimentos, mas também deixe-os saber que você encontrou em Cristo o melhor e mais maravilhoso recurso em tempos de medo e desânimo. Deixe que o Espírito Santo lhes diga palavras de consolo através de si. Partilhe versículos que sejam animadores e edificantes. Ore com eles e por eles. Seja sensível quando eles passarem por qualquer um dos estágios de reações que discutimos anteriormente e não tente convencê-los de que estão errados em ter aquelas reações.

Seja Sensível

Mesmo os crentes tenham sido libertos do temor da morte em si, não quer dizer que ela tenha deixado de ser um inimigo. Por ser ela uma experiência desconhecida, pode gerar uma certa apreensão naqueles que estão prestes a enfrentá-la. Precisa ser especialmente sensível à solidão dos que estão a morrer e ao que sentem os seus familiares pela iminente separação do seu ente querido. Eles precisam da presença dos seus irmãos e irmãs em Cristo para ajudarem a suavizar a sensação de estarem a ser arrancados da vida que conheciam.

Muitos que estão à beira da morte reclamam que as pessoas tendem a tratá-los como se eles não fossem mais seres humanos; como se já estivessem mortos. Exatamente no momento em que mais precisam de consolo e encorajamento, as pessoas afastam-se e deixam que eles enfrentem a morte sozinhos. Ou ainda os familiares e os amigos ficam a falar do estado, dos sintomas e do comportamento do doente perto dele, como se ele não estivesse ali. O crente sensível não

deixará que estas situações constrangedoras aconteçam. Lembre-se de que o doente ainda pode estar a ouvir muito bem, mesmo que não tenha condições de responder. Por isso é importante que nesta hora você lhe comunique esperança e conforto.

- 13 Circule a letra que precede cada afirmação VERDADEIRA que reflita as maneiras como o crente pode ajudar os que estão a sofrer ou que estão à morte. O cristão deve
- a) Passar horas e horas junto ao leito do enfermo para mostrar-lhe o quanto se importa com ele.
 - b) Ser franco ao demonstrar os seus sentimentos e preocupação com o doente.
 - c) Estar disponível frequentemente para o ajudar da forma que for necessária.
 - d) Evitar comentar sobre a situação do doente com outros, na presença dele.
 - e) Conversar sobre os seus próprios problemas, para que o doente se esqueça dos seus.
 - f) Dizer palavras de conforto e esperança conforme o Espírito Santo mandar.
 - g) Ser sensível às necessidades que a pessoa doente tem de ser tratada como a pessoa inteira que ela ainda é.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM A MORTE

Objetivo 6 *Com base em 1 Coríntios 15:55-57, explicar a força e a paz que os familiares e os amigos experimentam quando um crente falece.*

Condição Espiritual

O problema mais crítico daqueles que estão à morte é a indagação: “Será que estou preparado para me encontrar com

Deus?” Se a pessoa resolveu o seu problema do pecado, se ela se tornou uma nova criatura em Cristo, a morte não representa um problema para ela. E isso porque Jesus resolveu este problema morrendo na cruz e ressuscitando dentre os mortos. 1 Coríntios 15:55-57 revela-nos esta verdade:

“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.”

CRISTO - O SOLUCIONADOR DO PROBLEMA



“A MORTE FOI ENGOLIDA PELA VITÓRIA”

O crente pode declarar, então, juntamente com o apóstolo Paulo: “21 Porque para mim, o viver é Cristo, e o morrer é ganho (...) 23 Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor” (Filipenses 1:21, 23). O Salmo 116:15 diz-nos: “15 Preciosa é, à vista do Senhor, a morte dos seus santos.”

O Luto da Família

A morte, como se vê, é mais problemática para os que ficam do que para o crente que foi encontrar-se com o Senhor. Os familiares e os amigos enfrentarão um período de muita tristeza. Podem também sentir-se culpados pela sua impotência face à morte ou ainda por remorsos que possam vir a ter. Sofrerão um sentimento profundo de perda e terão de aceitar a realidade de que a morte levou o seu ente querido. Vão precisar de alguém que possa chorar com eles e dar-lhes apoio.

Muitos de nós sentem-se impotentes face à tarefa de consolar os familiares e amigos do falecido. Às vezes as palavras acabam por magoar mais do que consolar. Mais uma vez, a sua presença, o seu abraço e a sua disposição para ajudar falarão mais alto que muitas palavras. Mais adiante, quando o trauma tiver passado e a rotina da vida tiver sido restabelecida, a sua amizade e o seu interesse em ajudar serão fundamentais para auxiliar os familiares a se reajustarem à vida, agora, sem o ente querido que faleceu.

Quem já enfrentou a perda de um parente próximo sabe que nessas horas Deus abençoa-nos com uma força e uma paz sobrenaturais, ao buscarmos socorro n'Ele. Ele sustenta-nos em cada decisão e angústia. N'Ele temos a bendita esperança de que um dia estaremos reunidos novamente com os nossos queridos, para sempre, no céu!

14 Baseado em 1 Coríntios 15:55-57, explique de onde vêm a força e a paz que Deus derrama sobre a família e os amigos do crente falecido.

A PERSPECTIVA CRISTÃ

O Sofrimento e a Morte de Cristo

Objetivo 7 *Baseado no exemplo de Cristo, explicar o princípio que deve guiar o crente quando enfrentar o sofrimento ou a morte.*

Isaías profetizou o seguinte em relação a Jesus Cristo:
“Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a

sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão. O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos: porque as iniquidades deles levará sobre si.” (Isaías 53:10,11).

Cristo não cometeu nenhum pecado. Sendo inocente, sofreu por nós, os culpados. Entretanto, bem antes de vir ao mundo, Ele sabia que a Sua vinda lhe traria uma tristeza esmagadora e muito sofrimento. Após ter morrido e ressuscitado dentre os mortos, explicou: “46 Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos” (Lucas 24:46).

15 Leia Atos 3:18 e Atos 26:22-23. O que estas passagens dizem que Jesus fez?

Os judeus esperavam que o Messias viesse como um rei poderoso, com poder político para libertá-los da opressão romana. Eles fizeram “má cara” ao fato de que os profetas do Velho Testamento tinham dito que Ele viria na forma de um servo sofredor. Como muitos ainda o fazem hoje, os judeus rejeitaram a imagem *sofredora* de Cristo, assim como a consideravam demasiadamente desagradável.

Embora o Seu sofrimento fosse temporário, a Sua intensidade foi tal, que levou Jesus a orar no Getsémani: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálix; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.” (Marcos 14:36). Jesus sabia que havia um propósito no Seu sofrimento. Embora preferisse ser poupado, caso fosse possível, o Seu maior desejo era cumprir a vontade do Pai. Jesus estava mais preocupado com os benefícios eternos que o Seu sofrimento e morte trariam do que com a aflição e a tristeza que enfrentava naquele momento. Ele é o exemplo perfeito para nós.

“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, (...) Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.” (Hebreus 12:2,3).

- 16 Exponha um princípio, com base no exemplo de Cristo, que deve guiar o crente quando enfrentar o sofrimento ou a morte

A REAÇÃO DO CRENTE FRENTE AO SOFRIMENTO E À MORTE

Objetivo 8 *Identificar princípios básicos que refletem uma atitude cristã face ao sofrimento e à morte.*

Confiança em Deus

Na narrativa do sofrimento de Job, a Bíblia não relata em nenhum momento que ele soube o porquê de tudo aquilo lhe ter acontecido. Entretanto, Job estava confiante de que os propósitos do Senhor eram bons e de que Deus não queria destruí-lo, e sim, purificá-lo. Ele disse sobre o Senhor: “Mas ele sabe o meu caminho; prove-me, e sairei como o ouro.” (Job 23:10). Job confirmou que o seu amor pelo Senhor e a sua confiança n’Ele provinham da certeza de quem Deus é, e não das riquezas e da satisfação que Ele podia dar-lhe, nem mesmo da sua saúde.

Deus muitas vezes livra-nos do sofrimento através da Sua graça e do Seu imenso poder. Entretanto, apesar de toda a

nossa oração e luta diante de Deus, algum sofrimento ainda permanece na nossa vida. No plano de Deus, o sofrimento é importante para nos disciplinar (Hebreus 12:7-11); nos provar (Job 23.10); nos preparar para a obra (2 Coríntios 1:4,5), e de nos conformar à imagem de Cristo. O apóstolo Paulo disse: “Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação das suas aflições, sendo feito conforme à sua morte” (Filipenses 3:10).

Alegria

No Novo Testamento vemos uma forte ligação entre o sofrimento e a alegria:

- | | |
|-----------------------|---|
| Tiago 1:2,3 | “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, 3 Sabendo que a prova da vossa fé obra a paciência.” |
| Atos 5:41 | “Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.” |
| Colossenses 1:24 | “Regozijo-me agora no que padeço por vós...” |
| 1 Tessalonicenses 1:6 | “E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo” |
| 1 Pedro 4:13 | “Mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que, também, na revelação da sua glória, vos regozijeis e alegreis.” |

João 16:22

“Assim, também, vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.”

Leia também Hebreus 10:34, Tiago 5:11, Apocalipse 12:2, Romanos 8:18, João 16:20-22, e Lucas 6:21-23.

O regozijo constante deve ser o estilo de vida do crente. Ele não só pode experimentar a alegria no meio das lutas como também regozijar-se no Senhor que é o *antídoto* para a dor e a tristeza (Ver Neemias 8:10, Salmo 30:5, Colossenses 1:10-12).

O cristão sabe que embora a morte seja necessária por causa do pecado, Cristo foi vitorioso sobre ela (Apocalipse 1:17,18; 1 Coríntios 15:1-8; João 11:26). A nossa fé em Cristo não nos trouxe a um lugar de temor e de aflição. Esta não é, definitivamente, a maneira como o crente vê a morte! Aqueles que ficam ao lado do corpo do ente querido que faleceu, sentem a dor da separação. Entretanto, aquele salvo que partiu já foi recebido com muita alegria e muita festa.

“Mas chegastes ao monte de Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; À universal assembleia e igreja dos primogénitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; 24 E a Jesus, o Mediador de uma Nova Aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.” (Hebreus 12:22-24).

Sujeição

Como fez Jesus, quando o sofrimento chega, nós oramos e pedimos a Deus que nos livre dele. Muitas vezes, Deus graciosamente dá-nos o livramento. Contudo, há momentos em que a nossa oração não é respondida da maneira que desejamos. Isto não quer dizer que não tenhamos fé suficiente.

Provavelmente, é preciso mais fé para suportar uma provação forte mantendo uma atitude correta diante de Deus do que é preciso em situações de milagre. Independentemente da resposta que obtivermos ao orarmos, precisamos afirmar como Jesus: “Não seja o que Eu quero, e sim, o que Tu queres”.

Alguém disse uma vez: “A representação completa da sujeição de alguém a Deus requer dor.” Aceitar a vontade de Deus pode significar ir contra a natureza humana. Pode também exigir de nós a disposição de enfrentar o sofrimento:

“E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.” (Mateus 10:38,39).

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13).

Em Romanos 14:7 a Bíblia ensina-nos que nenhum de nós vive ou morre para si mesmo. Vivemos e morremos para o Senhor. E agindo assim, podemos impactar fortemente aqueles que convivem conosco. Se Deus designou que enfrente provações, talvez a sua experiência ou a sua reação a elas provoque uma mudança de vida noutras pessoas ao seu redor (2 Coríntios 1:4,5).

Visão Divina

Como os princípios bíblicos estudados nesta seção devem mudar a sua vida?

Tempo. O Salmo 90 é uma oração que Moisés, homem de Deus, fez. Nele, ele diz: “Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios” (v. 12). A consciência de que um dia todos nós morreremos deve fazer com que sejamos cautelosos ao usar o tempo que Deus nos dá. Expressar amor a Deus e servir aos outros são ações que possuem um grande valor eterno e agradam o Senhor.

Valores. Quando entende que as coisas do mundo são temporárias e perecíveis, vê-as de fato como são. Elas existem para o nosso uso, mas precisamos saber segurá-las com leveza. Vamos dar menor valor às coisas terrenas, materiais, e maior valor àquelas que vêm do alto. Aqueles que buscam o reino de Deus em primeiro lugar, mesmo no meio do sofrimento, podem experimentar felicidade e alegria verdadeiras.

Conforto. Simplesmente com a sua presença, o crente atencioso pode ajudar aqueles que estão a experimentar a dor profunda e a solidão que a doença, a morte, ou a falta de alguém traz.

Compromisso. Como sabe que Cristo prometeu-lhe vida eterna, está livre do temor da morte e da preocupação com ela. Jesus veio como homem “14 para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo: 15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam, por toda a vida, sujeitos à servidão.” (Hebreus 2:14, 15). Desta forma podemos comprometer-nos inteiramente com o Senhor, nosso fiel criador que nos sustenta, e continuarmos a praticar o bem (1 Pedro 5:12).

17 Escreva B nos espaços se a afirmação representar um princípio bom e correto no que toca à atitude do crente em relação ao sofrimento e à morte. Se o princípio for mau ou incorreto, escreva R.

- ... a) A nossa confiança em Deus baseia-se no livramento do sofrimento e da dor.
- ... b) Deus sempre tem um propósito quando permite que enfrentemos provações.
- ... c) Seguir Cristo implica estar disposto a participar com Ele do Seu sofrimento.
- ... d) Pode haver regozijo no sofrimento, não apenas devido às bênçãos presentes, mas também devido à glória vindoura.

- ... e) Quanto mais nos apegarmos aos bens materiais, mais teremos que sofrer.
- ... f) Se verdadeiramente estivermos conscientes de que poderemos morrer, daremos mais valor à maneira como usamos o nosso tempo
- ... g) Se a nossa reação ao sofrimento for como a de Jesus, seremos capazes de influenciar e consolar aqueles que estão a sofrer.
- ... h) O crente precisa suportar provações fortes para que a sua fé seja provada e ele possa consolar os outros.

Autoavaliação

- 1 Uma maneira em que a dor pode ser considerada uma bênção é a que ela
 - a) Magoa.
 - b) É uma experiência universal.
 - c) Alerta-nos para algum problema que precisa de atenção.
 - d) É a maneira de Deus nos lembrar que herdamos uma natureza pecaminosa.

- 2 Às vezes Deus permite que enfrentemos o sofrimento porque nós
 - a) Ignoramo-Lo quando Ele nos fala de outras maneiras.
 - b) Merecemos sofrer.
 - c) Só poderemos ajudar os outros quando tivermos sofrido.
 - d) Adoramo-Lo pelas razões erradas.

- 3 Quando Deus nos disciplina permitindo que sofremos é porque Ele
 - a) quer magoar-nos.
 - b) está com raiva de nós.
 - c) quer que sejamos autossuficientes.
 - d) Ama-nos muito.

- 4 Os benefícios espirituais do sofrimento são muito mais importantes do que qualquer provação que tenhamos que enfrentar, porque o nosso sofrimento presente leva-nos
 - a) à morte.
 - b) ao entendimento.
 - c) à glória futura.
 - d) ao alívio temporário

- 5 Embora Job também tenha tido algumas das reações negativas que podem acompanhar o sofrimento, a sua reação mais forte foi a de
- culpar o Senhor.
 - manter a sua fé em Deus e continuar a adorá-Lo.
 - guardar rancor dos seus amigos porque eles não estavam a sofrer.
 - culpar-se pelo que lhe acontecera.
- 6 Qual dos fatores abaixo explica a principal reação do crente que apoiado na sua fé em Deus lida com a possibilidade da morte?
- Esperança.
 - Negação.
 - Raiva.
 - Aceitação.
- 7 Qual dos estágios abaixo é ilustrado pela pessoa que promete a Deus que será fiel no dízimo se for curado?
- Raiva.
 - Esperança.
 - Depressão.
 - Negociação.
- 8 Em qual dos estágios abaixo a pessoa lida com a dor de que provavelmente morrerá, deixando sua família e todos os seus planos para o futuro?
- Raiva.
 - Depressão.
 - Negação.
 - Esperança.

- 9 Qual é a melhor hora para conversar sobre assuntos familiares, ou seja, sobre o que a sua família deverá saber ou fazer quando você morrer?
- Quando você estiver bem próximo de morrer.
 - Assim que você descobrir que tem uma doença terminal.
 - Enquanto você ainda está saudável.
 - Quando você estiver perto dos 70 anos de idade.
- 10 Qual das opções abaixo NÃO é uma boa maneira de ajudar aqueles que estão a sofrer ou à morte?
- Disponibilizar-se para ajudar.
 - Ser franco ao demonstrar os seus sentimentos.
 - Ser sensível às suas necessidades especiais.
 - Fingir que eles irão recuperar-se do sofrimento e não morrerão.
 - Orar para que eles sejam libertos e curados.
- 11 De que forma a atitude de Cristo em relação ao sofrimento nos serve de exemplo?
- Ele esperava que Deus O livrasse do Seu sofrimento.
 - Ele orou pedindo que Deus O livrasse, desde que fosse a vontade de Deus fazê-lo.
 - Ele suportou o Seu sofrimento sem aparentar nenhum tipo de emoção.
 - Ele temia a dor que Deus havia designado que Ele suportasse.
- 12 Qual das reações abaixo NÃO corresponde à reação que o crente deve ter ao sofrimento?
- Isolamento.
 - Confiança.
 - Alegria.
 - Sujeição.
 - Visão divina.

Respostas às perguntas de estudo

- 9 A sua resposta.
- 1 A dor (o sofrimento) mostra-nos que há algum problema que precisa ser resolvido. Nesse caso, será um problema espiritual do qual precisamos tomar consciência.
- 10 Discutindo-os com os familiares enquanto é tempo e fazendo o que for possível para assegurar o bem-estar da família (fazer um plano de saúde, fazer um testamento, ver com quem ficará a guarda das crianças, etc.).
- 2 c) disciplina o seu filho sempre que necessário, para mostrar-lhe como ele deve comportar-se.
- 11 a) 2) Raiva.
b) 6) Esperança.
c) 5) Aceitação
d) 1) Negação.
e) 3) Negociação.
f) 4) Depressão.
- 3 A dor mostra-nos que há algo errado; que há um problema que precisa ser resolvido.
- 12 A sua resposta. Por causa da minha fé em Cristo sei que a morte não é o fim, e sim o começo. Posso enfrentar a possibilidade da morte porque confio em Deus e sei que Ele tem o controlo sobre a minha vida e também sobre a minha morte.
- 4 Qualquer uma destas opções: Aqueles que já sofreram são melhores para consolar os que estão a sofrer; o sofrimento purifica-nos e prova a nossa fé; o sofrimento desenvolve em nós o carácter de Cristo.
- 13 a) Falso.
b) Verdadeiro.
c) Verdadeiro.
d) Verdadeiro.

- e) Falso.
 - f) Verdadeiro.
 - g) Verdadeiro.
- 5 Comportamento errado, atitudes más, autoimagem negativa, desânimo, desespero, raiva, ressentimento, incertezas, medo.
- 14 A sua resposta deve ser parecida com esta: Porque sabemos que Cristo venceu a morte por todos os que aceitam a Sua obra redentora. Portanto, temos a certeza de que os nossos queridos que aceitaram Cristo estarão na presença do Senhor após morrerem, e que um dia estaremos juntos na presença de Deus. Essa certeza enche-nos de paz e faz com que o agulhão da morte não nos magoe mais.
- 6 Ele manteve a fé em Deus em todas as circunstâncias e não parou de adorá-Lo.
- 15 Ele sofreu.
- 7 As suas respostas. Se ainda estiver a buscar soluções nesta área, aplique os métodos de solução de problemas que ensinamos anteriormente e confie que Deus irá ajudá-lo!
- 16 A sua resposta deve ser semelhante a esta: O crente sabe que Deus é poderoso para livrá-lo do sofrimento e da morte, se esta for a Sua vontade para ele. Assim, orará pedindo libertação, sem contudo deixar de aceitar o que Deus escolheu para ele como sendo para o seu bem eterno - seja o livramento, o sofrimento ou a morte.
- 8 A sua resposta. Com certeza, a raiva é uma das primeiras reações naturais que se tem face à ameaça da morte. Isso acontece porque a morte é um inimigo (1 Coríntios 15:26). Entretanto, Cristo conquistou a morte; portanto, podemos aceitar qualquer coisa que aconteça, se tivermos confiado a nossa vida aos cuidados d'Ele. Isso não exclui, no entanto, a nossa responsabilidade de orar e pedir cura, e de ter fé em Deus. Precisamos buscar em Deus o livramento da morte.

- 17 a) Mau.
- b) Bom.
- c) Bom.
- d) Bom.
- e) Mau.
- f) Bom.
- g) Bom.
- h) Mau.